



CULTURA CORPORAL E ESTEREÓTIPOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESPANHA¹

Alba González-Palomares (UVigo)

Ana Rey-Cao (UVigo)

M^a Inés Táboas-Pais (UCAM)

RESUMO:

Esta comunicação apresenta os resultados da análise de conteúdo das imagens dos livros didáticos de Educação Física –EF– sujeitos ao marco legal da atual lei de educação, LOE -Lei Orgânica 2/2006, de 3 de maio, de Educação–. O objetivo foi identificar os estereótipos na cultura corporal que se transmitem ao alunado a través das fotografias destes exemplares para a etapa do Ensino Médio na Espanha. A amostra é formada por um total de 539 imagens pertencentes a duas editoras diferentes. Para a análise estatística utiliza-se o software SPSS 15.0. Realiza-se uma análise descritiva univariada e bivariada e solicitou-se o teste Ji-Cuadrado de Pearson.

Os resultados mostram uma clara desigualdade na presença da figura do homem frente a da mulher e uma distribuição de atividades físicas diferentes segundo o gênero. A representação dos diferentes grupos raciais é escassa e ligada com o desporto de competição. As imagens perpetuam a invisibilidade das pessoas com deficiência e das pessoas idosas.

Palavras-chave: Estereótipos; Imagens; Educação Física; Livros didáticos; Análise de conteúdo.

ABSTRACT:

This research presents a content analysis of images of Physical Education textbooks published under the legal framework of the LOE - Organic Law of Education -2/2006, 3rd May-. The aim was to identify the stereotypes in the body culture that is transmitted across the photographs of these copies for the stage of the Secondary Obligatory Education in Spain. The sample is formed by a total of 539 images from two different publishing houses. For the data processing there is in use the software SPSS 15.0.

It is realized a univariate and bivariate descriptive analysis and there is requested Pearson's Ji-square test.

The results show a clear inequality in favor of the presence of the masculine figure opposite to the feminine one and also there is different assignation of physical activities for men and women. The representation of the different racial groups is scanty and associated with the

¹ Trabalho realizado durante a bolsa de estágio na UNICAMP (Brasil) subvencionada pela Universidade de Vigo.





performance sport. The images perpetuate the invisibility of the handicapped people and also the elders.

Keywords: Stereotypes; Images; Physical Education; Textbooks; Content analysis

INTRODUÇÃO

A cultura corporal hegemônica olha-se sustentada pela quantidade de agentes que influem nela, provocando um panorama desfavorável da diversidade cultural (BARBERO, 2001). Muitas das indústrias da mídia, da moda, do esporte, da estética; a religião; a arte, e mesmo a educação formal contribuem a uma imagem “massmediatic” do corpo e das suas práticas. Nesse contexto, é onde a cultura corporal transforma-se em “homogeneizadora” e a diversidade das diferentes manifestações culturais não terem cabida (BECERRIL, 2011; MORENO, 2010). Nesta comunicação busca-se refletir qual é a contribuição da EF escolar na cultura corporal. Isto se vai conseguir indagando na representação da cultura corporal nas imagens dos livros didáticos de EF para o Ensino Médio.

O objetivo da investigação é analisar se na cultura corporal representada nas imagens dos livros didáticos da EF do Ensino Médio editadas na LOE, existem estereótipos relacionados com o corpo, a atividade física, a raça, a idade, o gênero e a deficiência. E também si se produziu modificações com respeito o período da lei anterior –LOGSE– (1990-2006). As hipóteses planejadas ao respeito são: 1. O modelo masculino predomina frente ao modelo feminino. 2. As mulheres são representadas majoritariamente em espaços interiores, fora do âmbito da competição, praticando esportes individuais, atividades físicas de tipo artístico, de interiorização, ou de fitness e condição física; enquanto os homens são representados em espaços exteriores, no âmbito da competição, praticando esportes coletivos e atividades físicas na natureza. 3. A representação de pessoas de raça branca é muito superior com respeito às outras raças, e estas últimas aparecem ligadas o esporte institucionalizado e a competição. 4. A porcentagem de representação de meninos/as, adolescentes e jovens é muito superior o das pessoas idosas. 5. As pessoas com incapacidade e as atividades físicas adaptadas aparecem





numa porcentagem muito pequena. 6. A representação da tipologia corporal de homens e mulheres corresponde-se com uma combinação de somatotipos.

Cultura corporal e estereótipos na atividade física e o esporte

Daólio (2004) define a “cultura” como o principal conceito para a EF. Todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. Assim mesmo, a cultura corporal pode ser definida como o conjunto de valores, crenças, normas e pautas de conduta que delimitam as práticas corporais num determinado contexto social.

É neste sentido no que nascem os estereótipos, definidos como generalizações preconcebidas sobre os atributos ou características da gente nos diferentes grupos sociais (COLÁS; VILLACIERVOS, 2007). Os estereótipos, ademais de ter uma função da socialização do indivíduo, tem uma função simplificadora e preditora que pode provocar preconceitos. Por isto mesmo, a EF deve prestar atenção aos estereótipos que transmite, porque muitos deles contribuem a perpetuar uma cultura corporal tendenciosa em questões de gênero, raça, idade, funcionalidade e diversidade de práticas (TÁBOAS; REY, 2011a).

Os estereótipos de gênero são muito visíveis no âmbito da cultura corporal de jovens e adolescentes (COLÁS; VILLACIERVOS, 2007). A atribuição que realizam de atividades físicas específicas para homens e mulheres e a identificação da competição como um âmbito claramente masculino (BLÁNDEZ; FERNÁNDEZ; SIERRA, 2007) são algumas das suas manifestações.

Estes estereótipos podem estar a condicionar uma prática corporal de homens e mulheres. Os dados sobre as atividades físico-desportivas praticadas na Espanha proporcionados pelo inquérito de Martín *et al.* (2009) indicam que as mulheres realizam atividades como aeróbica, expressão corporal, dança, assim como natação. Por outra banda os homens relacionam-se mais com esportes que funcionam como dispositivos de normalização da masculinidade heterocentrada e duma visão do corpo concebida como maquina de rendimento (re) produtivo (VIDIELLA *et al.* 2010). Assim os dados aportados por García e Llopis (2010) indicam





maiores níveis de prática masculina em esportes como futebol, ciclismo, esportes de aventura e natação.

No tema da identificação da competição com a masculinidade, os dados sobre os hábitos esportivos dos espanhóis proporcionados pelo inquérito de García e Llopis (2010) indicam que um 18% dos homens que praticam esporte participam em competições, enquanto a porcentagem de mulheres é um 5%. O mesmo caso acontece na posse de uma licença federativa –24% de homens e 6% de mulheres–. Quando se fala de esporte recreativo a relação é a inversa –65% de homens frente a um 87% de mulheres–.

O uso do espaço a hora de praticar atividade física também é susceptível de diferenças em relação ao gênero. O desenho urbanístico do espaço público, pensado dentro de uma lógica masculina não tem em conta as necessidades das mulheres, e invita a reprodução de condutas estereotipadas no seu uso e a sua escassa presença no mesmo (VILANOVA; SOLER, 2008). Assim, as mulheres são as clientes principais dos espaços internos, enquanto os homens são o público majoritário dos espaços exteriores (MARTÍNEZ DEL CASTILLO; PUIG, 2002).

Os estudos sobre os estereótipos de raça ligados com a cultura corporal são escassos e centram seu olhar na crença da superioridade físico-condicional das pessoas de cor, frente à superioridade cognitiva das pessoas brancas; assim como nas correspondentes atribuições de tipos de atividades físicas em função das distinções da raça (AZZARITO; SOLMON, 2006; CONTRERAS; PASTOR; GONZÁLEZ, 2008).

A literatura revisada dos estereótipos em referência à idade, mostra mais estudos centrados nos estereótipos ligados às pessoas idosas que no resto das faixas etárias. São caracterizadas como passivas, inativas, com falta de energia, cansadas e com baixa capacidade para participar em atividades (GÁZQUEZ *et al.*, 2009). Neste sentido, os estereótipos generalizam em avaliações negativas da velhice.

No âmbito da deficiência, muitos dos estereótipos dominantes são negativos. Um corpo com deficiência é percebido como um corpo débil e dependente (PAPPOUS *et al.*, 2009). As investigações centraram sua atenção na invisibilidade e nos estereótipos da deficiência na





representação mediática do esporte (SCHANTZ; GILBERT, 2001). A análise feita por Pappous *et al.* (2009), revelou que a prensa participa num processo de estigmatização e de desestigmatização da deficiência, já que, ou evita mostrar o corpo esportivo dos atletas paraolímpicos, ou representa a pessoa desportista a través da sua deficiência. A cadeira de rodas utiliza-se como símbolo de deficiência nas fotografias analisadas.

Em referencia aos estereótipos em torno aos modelos corporais ligados ao “corpo ideal”, um dos estudos realizados sobre as preferências do público sobre o corpo humano, López e Gauli (2000) atoparam que o corpo feminino mais apreciado é o ectomorfo –delgado– e o ectomorfo extremo –fraqueza–; e os menos apreciados, o endomorfo extremo –obeso– e o endomorfo moderado –gordo–. Ao referirem-se as análises sobre o corpo masculino as preferências inclinam-se pelo mesomorfo –atleta–. Estas percepções do corpo diferenciadas em função do sexo mantemem-se no pensamento do alunado de EF (TÁBOAS; REY, 2011b).

Estereótipos nos livros didáticos

As imagens publicadas nos livros didáticos são portadoras de currículo oculto (ACASO; NUERE, 2005). A quantidade de informação que chega ao alunado por meio das imagens e que se filtra na consciência coletiva sem nenhuma reflexão previa, faz da linguagem icônica uma poderosa maneira para a reprodução de estereótipos.

A literatura revisada permite afirmar que existem diferenças na representação dos coletivos sociais nos livros didáticos. Estas diferenças são notáveis tanto pelo tratamento que recebem coma pela sua frequência de aparição.

Investigações sobre o sexismo nos livros evidenciam uma menor frequência de aparição de mulheres fronte aos homens e polo tanto, a consequente desigualdade entre sexos (BLANCO, 2003; GALLARDO, 2008).

A investigação feita por Táboas e Rey (2012a) revelou que quase a metade das fotografias publicadas nos livros de EF do Ensino Médio da LOGSE –49,49%– estão formadas





exclusivamente por homens. Dado que também concorda com González (2005) que evidenciou a desigualdade entre homens e mulheres nestes materiais.

Táboas e Rey (2012a) também encontraram que nas fotografias os homens realizam pratica desportiva na maioria das ocasiões, sobre tudo, esportes coletivos –futebol, basquetebol, rúgbi, etc.–. Em vez, as mulheres praticam outro tipo de atividades físicas não desportivas como as atividades de fitness ou as artísticas. Os dados obtidos manifestam a hegemonia masculina no âmbito da competição, já que os homens são fotografados com frequência em situações de competição. As mulheres rara vez ligam-se com este âmbito.

Os estereótipos de raça nestes materiais manifestam-se primeiro pela grande omissão da diversidade racial e cultural (Torres, 2008). Táboas (2009) encontrou que o 87,34% de fotografias analisadas eram protagonizadas por pessoas de raça branca, seguidas com um 7,43% pelos grupos inter-raciais. A raça negra, a asiática, a indígena latino americana e as outras raças apresentavam porcentagens inferiores ao 5%. Ademais estas raças só apareciam realizando esportes em âmbitos da competição e enquadrados num alto rendimento desportivo.

Ao respeito dos estereótipos ligados cõa idade, Blanco (2003) encontrou que a idade adulta é a mais frequente nos materiais, seguida da juventude. O grupo de pessoas idosas praticamente não se representa nos mesmos. Táboas (2009) também evidenciou a exclusão das pessoas idosas, pero as franjas mais representadas são meninos/as, jovens e adolescentes.

No tema da deficiência nos livros de texto de EF, Hardin e Hardin (2004) indicam que de forma geral é escassa. Feito que também sinalam Táboas e Rey (2012b) ao recolher que as pessoas com alguma deficiência só se mostram num 1,36% das imagens dos livros editados na LOGSE.

Segundo o modelo de corpo nas imagens dos livros de texto de EF, Táboas e Rey (2011b) evidenciaram elementos que contribuem ao processo de cambio no estereotipo corporal dominante, já que na contra do esperado, o 88,37% das imagens apresentam uma morfologia corporal denominada combinação de somatotipos.





MÉTODO

O estudo é de tipo empírico, descritivo e utiliza a análise de conteúdo como técnica central da investigação. As fotografias editadas nos livros didáticos são as unidades de amostragem.

Amostra

A seleção da amostra é intencional. São selecionadas por conveniência duas editoras representativas do âmbito nacional que editaram manuais para os quatro cursos do Ensino Médio no período 2006-2010. Uma delas generalista (Anaya) e outra com vinculação específica na área da EF (Bruño Pila Teleña). Analisaram-se um total de 539 imagens.

Variáveis

As variáveis apresentadas neste estudo são o gênero, a idade, a raça, o somatotipo, o tipo de atividade física, o âmbito de prática e o espaço.

Procedimento

Para efetuar a análise de conteúdo das imagens reelaborou-se o sistema de categorias proposto por Táboas (2009). Modificou-se a categoria *âmbito de prática* do sistema original seguindo as indicações das conclusões da tese desta autora. Para a elaboração *ad hoc* da nova categoria, realizou-se uma prova piloto, junto com uma consulta a experto/as e uma triangulação com observadores/as. O grau de confiabilidade mínimo – 0’8 – foi superado trás a triangulação.

Análise e processamento dos dados

A análise estatística efetuou-se cõa ajuda do SPSS 15.0. Realizou-se uma análise descritiva univariada e medidas de associação entre as diferentes variáveis –bivariada–. Aplicou-se o teste Ji-cuadrado de Pearson com um nível de significação no 5% ($\alpha=0,05$).

RESULTADOS

A primeira hipótese falava de que o modelo masculino predomina frente ao modelo feminino. Nos livros didáticos de Anaya o indicador *grupo de homens-mulheres* é o mais frequente,





com uma representação do 33,3%. As imagens formadas exclusivamente por homens conformam o 43,5% enquanto nas que aparece só o gênero feminino são o 23,1%.

Na editora Bruño Pila Teleña o 30,8% das imagens representam um só homem. Esta porcentagem adicionada ao 20,5% de imagens nas que aparecem um grupo de homens constitui um 51,3% de presença unicamente masculina frente ao 23,7% de imagens nas que se representa exclusivamente a mulheres. O 24,9% restante representa imagens nas que convivem homens e mulheres.

A segunda hipótese falava de que as mulheres são representadas majoritariamente em espaços interiores, fora do âmbito da competição, praticando esportes individuais, atividades físicas de tipo artístico, de interiorização, ou de fitness e condição física; enquanto os homens são representados em espaços exteriores, no âmbito da competição, praticando esportes coletivos e atividades físicas na natureza.

Os resultados obtidos na prova do Ji-cuadrado mostram que as variáveis gênero e tipo de atividade física são dependentes entre si. Os homens relacionam-se de maneira significativa com os esportes individuais, as atividades de fitness e condição física, e com as atividades físicas na natureza –AFAN–; enquanto as mulheres relacionam-se com esportes coletivos e as atividades artísticas (Fig. 1).



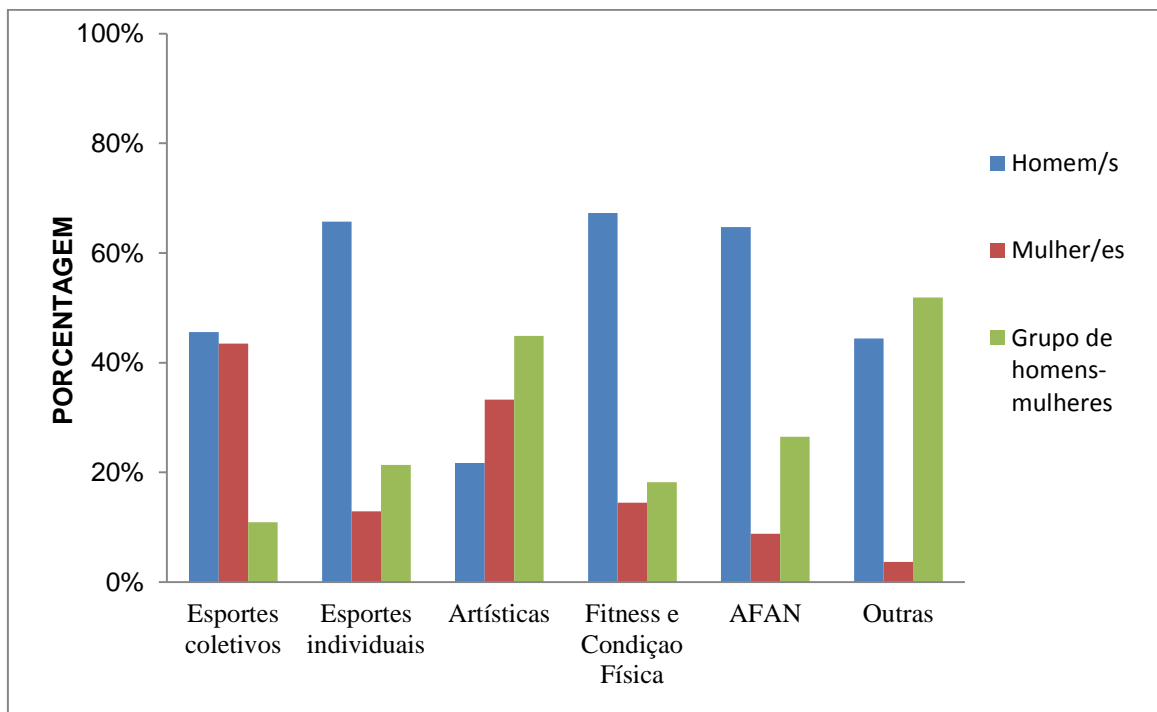


Figura 1. Associação gênero-tipo

Com respeito às variáveis gênero e âmbito, os resultados da prova Ji-cuadrado também mostram dependência. Os homens aparecem ligados de maneira significativa co âmbito competitivo. As mulheres relacionam-se com o âmbito educativo e com outros tipos de âmbitos.

Os resultados da prova Ji-cuadrado para as variáveis gênero e espaço mostram que as duas variáveis são independentes entre si. Portanto, pode-se afirmar que a probabilidade que tem uma pessoa de aparecer num espaço exterior ou interior é independente do seu gênero.

A terceira hipótese falava de que a representação de pessoas de raça branca é muito superior com respeito às outras raças, e estas últimas aparecem ligadas o esporte e a competição.

Nas duas editoras o valor mais frequente para a categoria *raça* é o indicador *branca*, em Anaya com um 72% e em Bruño Pila Teleña com um 93,3%.





As pessoas de raças diferentes a branca aparecem ligadas de maneira significativa com o esporte regado (Fig.2) e cõa competiçõo (Fig. 3).

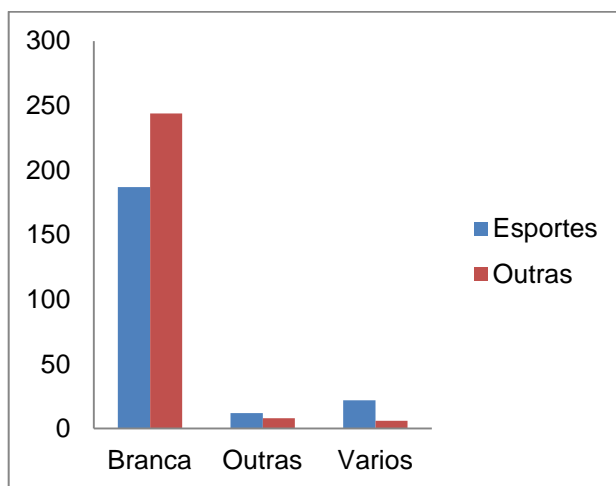


Figura 2: Associação raça-tipo

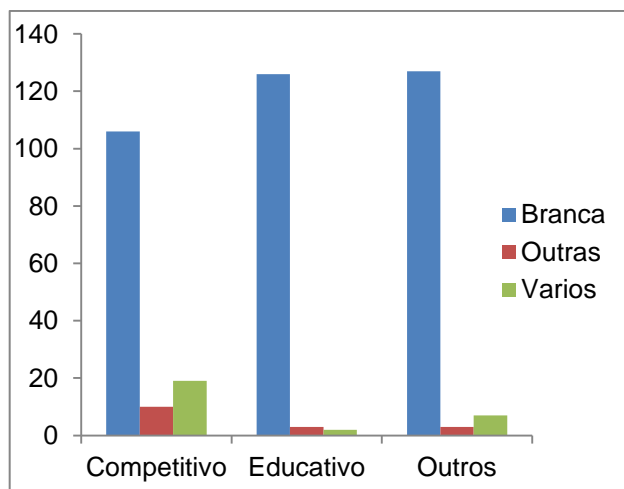


Figura 3: Associação raça-âmbito

A quarta hipótese falava de que a porcentagem de representação de meninos/as, adolescentes e jovens é muito superior ao das pessoas idosas. Bruño Pila Teleña representa pessoas da categoria *jovem* no 55,5% das imagens, seguido com um 24,9% de fotografias relacionadas com o indicador menino/a-adolescente. Anaya mostra um 52,2% de imagens que representam





jovens, seguidas por um 33,3% que representam franjas etárias diferentes. A editora Anaya não representa nenhuma imagem pertencente ao indicador pessoa idosa.

A quinta hipótese falava de que as pessoas com deficiência e as atividades físicas adaptadas aparecem numa porcentagem muito pequena. Com respeito à categoria *tipo* de atividade física, as duas editoras mostram porcentagens muito similares na representação das atividades físicas adaptadas. Anaya representa num 1% e Bruño Pila Teleña num 0,9%. Os esportes são representados num 42,8% e um 43,5% respectivamente. Os *outros* tipos de atividades físicas constituem o 56% para Anaya e o 55,7% para Bruño Pila Teleña.

A sexta hipótese falava de que a representação da tipologia corporal de homens e mulheres corresponde-se com uma combinação de somatotipos. Os resultados mostram que nas duas editoras representam um somatotipo de *combinação*, com porcentagens do 92,7% e 94,4%. Nenhuma das duas editoras apresenta fotografias pertencentes ao indicador *ectomorfo*.

DISCUSSÃO

A hipótese 1 –o modelo masculino predomina frente ao modelo feminino– corroborou-se.

Os resultados evidenciam um deslocamento da mulher no âmbito da atividade física e o esporte, representando esse mundo como mais próprio do homem. Os livros didáticos continuam a apresentar majoritariamente modelos masculinos frente aos femininos tais como confirmam os dados aportados por Blanco (2003), González (2005) e Gallardo (2008). A investigação de Táboas e Rey (2012a) revelou que aproximadamente a metade das fotografias publicadas nos livros de EF da LOGSE representavam exclusivamente a homens, dado similar o de este estudo –51,3% de homens frente o 23,7% de mulheres–.

A hipótese 2 –as mulheres são representadas majoritariamente em espaços interiores, fora do âmbito da competição, praticando esportes individuais, atividades físicas de tipo artístico, de interiorização, ou de fitness e condição física; enquanto os homens são representados em espaços exteriores, no âmbito da competição, praticando esportes coletivos e atividades físicas na natureza– não foi corroborada na sua totalidade.





Os resultados obtidos indicam que as editoras não reproduzem os estereótipos tradicionais em referencia a atribuição de um tipo de atividade física para cada gênero, nem tampouco estereótipos de gênero ligados ao espaço.

Em relação à atribuição dum tipo de atividade física em função do gênero, os dados diferem parcialmente do encontrado até o momento. Os resultados não coincidem nem com as crenças dos adolescentes que localizam os moços nas atividades de equipo e de oposição, e as moças nas atividades individuais (BLÁNDEZ *et al.* 2007); nem côm análise dos livros didáticos da LOGSE (TÁBOAS; REY, 2012a) que revelou a mesma associação.

A vinculação das AFAN com o gênero masculino e as atividades artísticas com o feminino foram constatadas neste estudo. Dados que também coincidem com o sinalado por Táboas e Rey (2012a) nos livros da LOGSE. Os dados podem estar correlacionados com os maiores índices de pratica do gênero masculino nas AFAN (GARCÍA; LLOPIS, 2010); e co gênero feminino nas atividades artísticas e expressivas (MARTÍN *et al.*, 2009).

Os resultados obtidos não concordam côm literatura revisada em relação ao uso esportivo do espaço publico em relação ao gênero (MARTÍNEZ; PUIG, 2002; VILANOVA; SOLER, 2008). Nas duas editoras o gênero é independente do espaço, dados contrários aos resultados aportados por Táboas e Rey (2012a) no análise dos livros da LOGSE.

O que si que reproduzem são os estereótipos tradicionais que ligam os homens co âmbito da competição institucionalizada e as mulheres cós outros tipos de âmbitos localizados fora da competição.

O âmbito da competição, ao igual que nos livros da LOGSE (TÁBOAS; REY, 2012a) continua sendo um coto masculino. Dado com referencia real nos hábitos desportivos dos espanhóis que sinalam García e Llopis (2010).

A hipótese 3 –a representação de pessoas de raça branca é muito superior com respeito às outras raças, e estas últimas aparecem ligadas o esporte institucionalizado e a competição– corroborou-se.





Os resultados confirmam os dados aportados por Torres (2008) ao indicar que as raças minoritárias são vozes ausentes nos livros didáticos. A raça branca continua predominando. Estes dados concordam com o evidenciado por Táboas (2009) no período LOGSE.

As raças diferentes a branca representam-se em esportes que precisam dum alto componente físico-condicional, dado que concorda co aguçado pelos estereótipos dos jovens sinalados per Azzarito e Solmon (2006) e Contreras *et al.* (2008).

A hipótese 4 –a porcentagem de representação de meninos/as, adolescentes e jovens é muito superior o das pessoas idosas– corroborou-se.

Os jovens são as pessoas que se relacionam cõa pratica de atividade física. Dado que não concorda com o aportado por Blanco (2003), que sinalava que a idade adulta era a mais empregada nos materiais didáticos.

As pessoas idosas aparecem com muita pouca frequência, o que pode levar o alunado a pensar que este coletivo não pratica atividade física. As pessoas adultas também aparecem em poucas ocasiões. Dados confirmados por Táboas (2009) ao encontrar que este grupo é representado num 1,01% do total das imagens.

A hipótese 5 –as pessoas com deficiência e as atividades físicas adaptadas aparecem numa porcentagem muito pequena– corroborou-se.

Os livros didáticos continuam excluindo das suas imagens as pessoas portadoras de deficiência. Nas duas editoras as porcentagens não alcançam o 1% do total. Táboas e Rey (2012b) sinalaram também a ausência da representação da deficiência na sua investigação –1,36%–. A investigação manifesta a idéia hegemônica de que o desporte é um reino das pessoas que não possuem deficiência, do mesmo modo que Hardin e Hardin (2004).

A hipótese 6 –a representação da tipologia corporal de homens e mulheres corresponde-se com uma combinação de somatotipos– corroborou-se.





O modelo que predomina nas imagens dos livros é o denominado combinação, dado que coincide com Táboas e Rey (2011b). Nenhuma das editoras apresenta modelos *ectomorficos*. A diferença dos estudos de López e Gauli (2000), não se pode dizer que as imagens dos livros didáticos de EF reproduzam modelos musculados –mesomorficos– para os homens e delgados –ectomorficos– para as mulheres.

CONCLUSÕES

As imagens dos livros didáticos de EF para o Ensino Médio oferecem uma cultura corporal estereotipada que representa majoritariamente homens jovens de raça branca com uma tipologia corporal combinada e que não mostra as pessoas com deficiência. A hegemonia das raças diferentes a branca no esporte e a competição seguem presentes nos manuais.

Por outra banda, as imagens mostram um cambio na representação das mulheres no esporte e na atividade física. Aparecem ligadas aos esportes coletivos e as atividades artísticas independentemente do espaço de prática. Assim mesmo seguem estando pouco presentes no mundo da competição.

É necessário ampliar a mostra das imagens com outras editoras para poder elucidar com maior veracidade se a EF segue mostrando uma cultura corporal estereotipada por meio dos seus materiais curriculares ou se, pela contra, começou e/ou consolidou um processo de cambio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ACASO, M.; NUERE, S. El curriculum oculto visual: aprender a obedecer a través de la imagen. *Arte, Individuo y Sociedad*, Madrid, n. 17, p. 205-218, 2005.

AZZARITO, L.; SOLMON, M. A. A Poststructural Analysis of High School Students' Gendered and Racialized Bodily Meanings. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 25, n. 1, p. 75-98, 2006.





BARBERO, J. I. Cultura corporal: ¿Tenemos algo que decir desde la educación física? *Ágora para la EF y el Deporte*, Valladolid, n. 1, p. 18-36, 2001. Disponible em: <http://www5.uva.es/agora/revista/1/agora1ignaciobarbero.pdf>

BLANCO, N. La imagen del mundo: la representación de mujeres y varones en textos de Educación Secundaria Obligatoria. In: VILLUENDAS, M.D.; GORDO LÓPEZ, A.J. (Eds.), *Relaciones de género en psicología y educación*. Madrid: Comunidad de Madrid. Consejería de Educación, 2003. p. 31-45.

BLÁNDEZ, J.; FERNÁNDEZ, E.; SIERRA, M.A. (2007). Estereotipos de género, actividad física y escuela: La perspectiva del alumnado. *Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado*, Granada, v. 11, n. 2, 2007. Disponible em: <http://www.ugr.es/~recfpro/rev112ART5.pdf>

BECERRIL, R. Cuerpo, cultura y envejecimiento. Análisis de la imagen corporal en la publicación “60 y más” (IMSERSO). *Ágora para la EF y el Deporte*, Valladolid, v. 13, n. 2, p. 139-164, 2011.

COLÁS, P.; VILLACIERVOS, P. La interiorización de los estereotipos de género en jóvenes y adolescentes. *Revista de Investigación Educativa*, Murcia, v. 25, n. 1, p. 35–58, 2007.

CONTRERAS, O.R.; PASTOR, J.C.; GONZÁLEZ, S. La influencia de los deportistas de elite en las actitudes y estereotipos racistas de los escolares. *Tándem: Didáctica de la Educación Física*, Barcelona, v. 28, p. 27-38, 2008.

DAÓLIO, J. *Educação física e o conceito de cultura*. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

GALLARDO, A.M^a. Los modelos masculino y femenino en libros de EGB y Educación Primaria. Estudio comparativo. *GIBRALFARO. Revista de Creación Literaria y Humanidades*, Málaga, n. 57, 2008. Disponible em: http://www.gibralfaro.uma.es/educacion/pag_1485.htm





GARCÍA, M.; LLOPIS, R. *Ideal democrático y bienestar personal. Encuesta sobre los hábitos deportivos en España 2010*. Madrid: Consejo Superior de Deportes y Centro de Investigaciones Sociológicas, 2010.

GÁZQUEZ, J.J. *et al.* Old-age stereotypes related to the gerontology education: an intergenerational study. *European Journal of Education and Psychology*, Almería, v. 2, n. 3, p. 263-273, 2009.

GONZÁLEZ, M. ¿Tienen sexo los contenidos de la Educación Física Escolar? Transmisión de estereotipos de sexo a través de los libros de texto en la etapa de secundaria. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, n. 18, 2005. Disponible em: <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista18/artsexismo8.htm>

HARDIN, B.; HARDIN, M. Distorted pictures: images of disability in physical education textbooks. *Adapted Physical Activity Quarterly*, vol. 21, p. 399-413, 2004.

LÓPEZ, M.; GAULI, J. C. (2000). El cuerpo imaginado. *Revista Complutense de Educación*, Madrid, v. 11, n. 2, p. 43-57, 2000.

MARTÍN, M. *et al.* Las Actividades de Expresión Corporal y Danza en la Práctica de Actividades Físicas de las Españolas. In: I CONGRESO INTERNACIONAL DE CULTURA Y GÉNERO: LA CULTURA EN EL CUERPO, 2009. Disponible em: http://oa.upm.es/5571/1/INVE_MEM_2009_65983.pdf

MARTÍNEZ DEL CASTILLO, J.; PUIG, N. Espacio y tiempo en el deporte. In: GARCÍA, M., PUIG, N. & LAGARDERA, F. (comps.): *Sociología del Deporte*. Madrid: Alianza Editorial, 2002. p. 151-177.

MORENO, W. Educación corporal y etnoeducación (a manera de presentación del monográfico). *Ágora para la EF y el Deporte*, Valladolid, v. 12, n. 2, p. 119-130, 2010.

PAPPOUS, A. *et al.* La representación mediática del deporte adaptado a la discapacidad en los medios de comunicación. *Ágora para la EF y el Deporte*, Valladolid, n. 9, p. 31-42, 2009.





SCHANTZ, O. J.; GILBERT, K. An Ideal Misconstrued: Newspaper Coverage of the Atlanta Paralympic Games in France and Germany. *Sociology of Sport Journal*, v. 18, n.1, p. 69-94, 2001.

TÁBOAS, M^a. I. *Análisis de los estereotipos corporales y de los modelos de actividad física representados en las imágenes de los libros de texto de Educación Física*. 2009. Tese doutoral, UVigo, Pontevedra, 2009.

TÁBOAS, M^a.I.; REY, A. Las imágenes de los libros de texto de educación física: percepción y opinión del alumnado. *Tándem. Didáctica de la Educación Física*, Barcelona, v. 36, p. 103-111, 2011a.

_____. Los modelos corporales en la actividad física y el deporte: hacia una superación de los estereotipos desde la educación física escolar. *Revista Española de Educación Física y Deportes*, Madrid, n. 392, p. 99-118, 2011b.

TÁBOAS-PAIS, M^a.I.; REY-CAO, A. Gender Differences in Physical Education Textbooks in Spain: A Content Analysis of Photographs. *Sex Roles*, n. 67, p. 389-402, 2012a.

_____. Disability in Physical Education Textbooks: An Analysis of Image Content. *Adapted Physical Activity Quarterly*, vol. 29, n. 4, p. 310-328, 2012b.

TORRES, J. Diversidad cultural y contenidos escolares. *Revista de educación*, Madrid, n. 345, p. 83-110, 2008.

VIDIELLA, J. *et al.* Masculinidad hegemónica, deporte y actividad física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 93-115, 2010. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115316963006>

VILANOVA, A.; SOLER, S. Las mujeres, el deporte y los espacios públicos. Ausencias y protagonismos. *Apunts. Educació Física i Esport*, INEFEC, n. 91, p. 29-34, 2008. Disponível em: http://articulos-apunts.edittec.com/91/es/091_029-034ES.pdf

